

Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo B



Faremos quanto o Senhor disse e em tudo obedeceremos. (Ex 24,7)

Leitura I

Êxodo 24,3-8

Naqueles dias, Moisés veio comunicar ao povo todas as palavras do Senhor e todas as suas leis. O povo inteiro respondeu numa só voz: "Faremos tudo o que o Senhor ordenou". Moisés escreveu todas as palavras do Senhor. No dia seguinte, levantou-se muito cedo, construiu um altar no sopé do monte e ergueu doze pedras pelas doze tribos de Israel. Depois mandou que alguns jovens israelitas oferecessem holocaustos e imolassem novilhos, como sacrifícios pacíficos ao Senhor. Moisés recolheu metade do sangue, deitou-o em vasilhas e derramou a outra metade sobre o altar. Depois, tomou o Livro da Aliança e leu-o em voz alta ao povo, que respondeu: "Faremos quanto o Senhor disse e em tudo obedeceremos". Então, Moisés tomou o sangue e aspergiu com ele o povo, dizendo: "Este é o sangue da aliança que o Senhor firmou convosco, mediante todas estas palavras".

Leitura II

Hebreus 9,11-15

Irmãos e irmãs: Cristo veio como sumo sacerdote dos bens futuros. Atravessou o tabernáculo maior e mais perfeito, que não foi feito por mãos humanas, nem pertence a este mundo, e entrou de uma vez para sempre no Santuário. Não derramou sangue de cabritos e novilhos, mas o seu próprio Sangue, e alcançou-nos uma redenção eterna. Na verdade, se o sangue de cabritos e de toiros e a cinza de vitela, aspergidos sobre os que estão impuros, os santificam em ordem à pureza legal, quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno Se ofereceu a Deus como vítima sem mancha, purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! Por isso, Ele é mediador de uma nova aliança, para que, intervindo a sua morte para remissão das transgressões cometidas durante a primeira aliança, os que são chamados recebam a herança eterna prometida.

Evangelho

Marcos 14,12-16.22-26

No primeiro dia dos Ázimos, em que se imolava o cordeiro pascal, os discípulos perguntaram a Jesus: "Onde queres que façamos os preparativos para comer a Páscoa?". Jesus enviou dois

discípulos e disse-lhes: "Ide à cidade. Virá ao vosso encontro um homem com uma bilha de água. Segui-o e, onde ele entrar, dizei ao dono da casa: 'O Mestre pergunta: Onde está a sala, em que hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos?'. Ele vos mostrará uma grande sala no andar superior, alcatifada e pronta. Preparai-nos lá o que é preciso". Os discípulos partiram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito e prepararam a Páscoa. Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção e partiu-o, deu-o aos discípulos e disse: "Tomai: isto é o meu Corpo". Depois tomou um cálice, deu graças e entregou-lho. E todos beberam dele. Disse Jesus: "Este é o meu Sangue, o Sangue da nova aliança, derramado pela multidão dos homens. Em verdade vos digo: Não voltarei a beber do fruto da videira, até ao dia em que beberei do vinho novo no reino de Deus". Cantaram os salmos e saíram para o monte das Oliveiras.

Reflexão

Na Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo, a Igreja recorda a instituição da Eucaristia na Última Ceia. O que é praticado durante o ano todo pela Igreja, hoje é o grande destaque da celebração: a transformação do pão e do vinho em corpo e sangue de Cristo. A Eucaristia é um sacramento que vai muito além do que é somente visível.

Para muitos este mistério permanece ou tornou-se incompreensível, para o qual não possuem ou não possuem mais um acesso. A questão torna-se, talvez, ainda mais premente do que em outros mistérios de fé: o que acontece aqui realmente? O que tudo isto tem a ver com a minha vida?

A origem remonta à Páscoa judaica, que recorda o fim da opressão e a grande libertação de Israel, naquela poderosa ação de Deus que constitui a base principal da fé judaica. E nesta solenidade especial, a última que Jesus celebrou antes da sua morte com os seus discípulos, o pão e o vinho desempenham um papel especial. O pão simboliza a vida cotidiana, o esforço e o trabalho humano que nos alimenta e do qual nós vivemos. O vinho, por sua vez, simboliza a comemoração e alegria por aquilo que nos anima e também por tudo aquilo que pode saciar a nossa sede de viver. E agora este pão e este vinho se tornam parte de um acontecimento que nós recordamos em cada Missa e de maneira especial na Santa Missa de hoje: Cristo nos dá de presente a Sua constante presença na nossa alimentação cotidiana. Não se trata propriamente do pão e do vinho em si mesmos, porém da experiência da "comunhão" com o próprio Cristo, da experiência de como a realidade de Deus quer fundir-se em nós até a última célula do nosso corpo. E aqui se torna visível mais um aspecto da nossa fé: através do pão e do vinho Cristo quer habitar em nós e acender a presença de Deus dentro de nós, este mesmo Deus que declara: "Eu sou 'Aquele que sou'". E este "Eu sou 'Aquele que sou'" está sempre se renovando para que nós também nos doemos uns aos outros. A Eucaristia – uma dádiva para as nossas vidas, que nos permite tomar consciência de como a vida cotidiana pode se tornar um lugar de encontro com Deus. Em todas as coisas... Deus...

Hoje, em muitos lugares, numa procissão festiva o Corpo de Cristo é carregado pelas ruas, pelo mundo no qual vivemos e trabalhamos. A presença do Corpo de Cristo no nosso mundo de hoje pretende tornar explicitamente visível a presença de Deus na nossa cotidianidade e nos lembrar que o mundo também pode ser mudado e transformado, assim como o pão pode ser transformado no Corpo de Cristo. Um outro mundo é possível, porque Deus quer morar neste mundo e, assim, com tudo que nos deparamos pode ser um símbolo da Sua presença benéfica e abençoadora. Através do pão transformado pelas ruas, podemos ter uma ideia de como Deus feito homem tem a ver com toda a nossa criação. Paramos em toda parte reconhecendo que a salvação divina penetra em todos os rincões do mundo. Nada fica isento, excluído. E, assim, mais uma vez – em todas as coisas... Deus.